

## **ANDARAHY ATHLETICO CLUB: TRAJETÓRIA DE UM ESPAÇO ESPORTIVO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1913-1949)**

João Paulo Maciel de Azevedo<sup>1</sup>

**Resumo:** Este texto, objetivou-se compreender a trajetória do espaço esportivo do Andarahy Athletico Club da cidade do Rio de Janeiro, alegando que o local representava uma possibilidade de divertimento e pertencimento local de bairro. O recorte temporal se dá entre o momento da construção da praça esportiva, em 1913 até o 1949 quando o clube já sem a posse de seu original espaço esportivo, buscou retomar estas relações de lazer e sentimento local, com a construção de um estádio em um terreno próximo a sua sede social. Para tal, foram analisados como fontes periódicos publicados na cidade do Rio de Janeiro no referido período, bem como decretos, anais da Câmara do Distrito Federal e documentos de Registro Geral de Imóveis.

**Palavras-chave:** Andaraí; Memória do Rio de Janeiro; Trajetória de Espaço Esportivo.

### **Andarahy Athletico Club: trajectory of a sports space in the city of Rio de Janeiro (1913-1949)**

**Abstract:** This text aimed to understand the trajectory of the sports space of the Andarahy Athletico Club in the city of Rio de Janeiro, claiming that the place represented a possibility of fun and local belonging to the neighborhood. The time frame takes place between the time of the construction of the sports square, in 1913 until 1949 when the club no longer possessed its original sports space, sought to resume these relations of leisure and local feeling, with the construction of a stadium in land near its headquarters. To this end, periodicals published in the city of Rio de Janeiro in that period were analyzed, as well as decrees, annals of the Federal District Chamber, and documents of the General Registry of Real Estate.

**Keywords:** Andaraí; Memory of Rio de Janeiro; Sports Space Trajectory.

### **Andarahy Athletico Club: Trayectoria de un espacio deportivo en la ciudad de Rio de Janeiro (1913-1949)**

**Resumen:** Este texto, tuvo como objetivo comprender la trayectoria del espacio deportivo del Andarahy Athletico Club en la ciudad de Río de Janeiro, afirmando que el lugar representaba una posibilidad de diversión y pertenencia al barrio. El marco temporal se sitúa entre el momento de la construcción de la plaza de deportes, en 1913 hasta 1949 cuando el club ya no poseía su espacio deportivo original, buscó retomar estas relaciones de ocio y sentimiento local, con la construcción de un estadio en un terreno cercano a su sede. Para ello se analizaron publicaciones periódicas editadas en la ciudad de Rio de Janeiro en ese período, así como decretos, anales de la Cámara del Distrito Federal y documentos del Registro General de la Propiedad.

**Palabras clave:** Andaraí; Memória del Rio de Janeiro; Trayectoria del espacio deportivo.

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (UFMG). [joaoazevedo9@gmail.com](mailto:joaoazevedo9@gmail.com). Rio de Janeiro, Brasil.

## Introdução

O nome Andaraí em língua indígena significa “Rio dos Morcegos”, refere-se aos pequenos morcegos que ali viviam “pelas margens [...], pregados aos troncos das árvores, donde saem a alimentar-se de insetos e frutas silvestres” (SILVA, 1961:apud LEITE; FABIÃO,2003, p.63). Até o início da centúria passada existia o Andarahy Grande, que basicamente é o que se entende hoje como Andaraí, do início da Rua Barão de Mesquita (Antiga Estrada do Andarahy Grande) ao limite com o Engenho Novo, e o Andarahy Pequeno, que abarcava o atual bairro da Tijuca desde a praça Saens Peña ao marco com o Alto da Boa Vista.

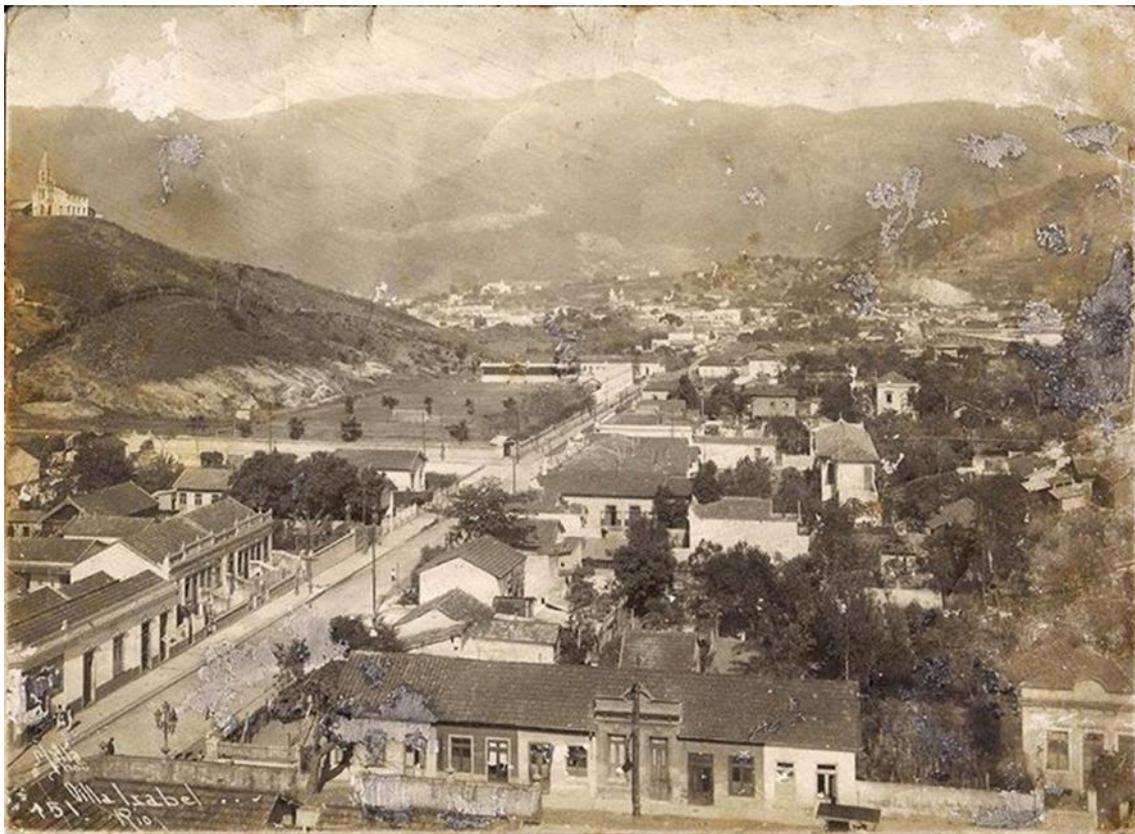
Constituindo-se como uma região fabril, a partir da virada do século XIX para o XX, o Andaraí recebeu algumas fábricas em sua região que já contava com serviço de bondes desde a criação da Companhia Carris de Ferro de Vila Isabel em 29 de novembro de 1873 (RODRIGUEZ,2004). Localizada à Rua Barão de Mesquita, a Fábrica Cruzeiro de Tecidos pertencia a Companhia América Fabril, que foi fundada em Pau Grande (Magé-RJ) em 1879 e instalou-se no Distrito Federal no início dos anos de 1890. Entretanto, sua inauguração oficial foi somente em 20 de janeiro de 1896 (WEID; BASTOS,1986, p.68).

A Fábrica utilizou uma estratégia relativamente comum à época para fixar seus funcionários próximo ao local laboral, a fim de solucionar problemas de permanência, controle e força de trabalho. A construção das vilas operárias, permitia a empresa exercer mecanismos de controle sobre sua mão de obra não apenas no nível da jornada de trabalho (JUNIOR, 2012, p.36). O surgimento de uma agremiação esportiva que pudesse ser frequentada por esses trabalhadores, também poderia favorecer a permanência no local facilitando a continuidade no emprego.

Fundado em 9 de novembro de 1909, o Andarahy Athletico Club trabalhou duro para a construção de um moderno campo cercado de zinco, com banheiros, para que pudesse ser aceito na Liga Metropolitana de Sports Atheticos (LMSA), que exigia não somente que os clubes possuíssem um campo próprio para mandar seus jogos, bem como uma lista constando o nome dos sócios, as cores do uniforme e a cópia do estatuto (JUNIOR, 2012, p.15). Assim, o grêmio alviverde ocupou as fileiras daquela Liga em 1913.

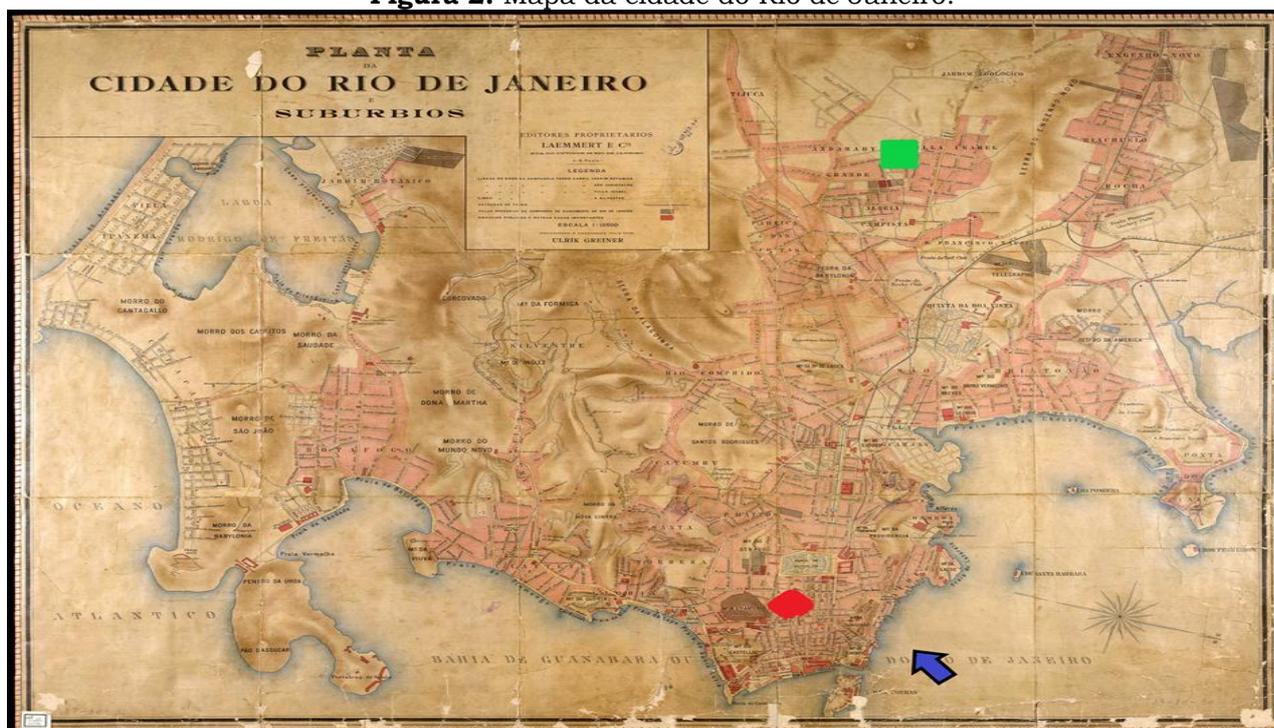
Segundo Gilmar Mascarenhas: “Mesmo nas mais remotas regiões, notar-se-á que dois objetos na paisagem caracterizam o essencial de nosso *ecúmeno*: um pequeno templo católico e um campinho de futebol.” (2012, p.67). Encostado ao morro de Santo Antônio no Andaraí, donde foi erguida em 1915 a capela de Santo Antônio de Lisboa, ficava o campo do Andarahy A. C.. Ainda segundo o mesmo autor, pode eventualmente faltar a capela, mas nunca o campo de futebol. Tendo em vista que a região não era mesmo de fato tão remota assim, os dois objetos estão presentes nesta conformação geográfica. O romance Helena de Machado de Assis, publicado em folhetins a partir de 1876 já apontava para o posicionamento da região no mapa da cidade. “O melhor de tudo é este meio-termo de Andaraí; nem estamos fora do mundo nem no meio dele.”

**Figura 1:** Vista do Campo do Andarahy A. C. com arquibancadas ao fundo. Encostado ao campo está o Morro de Santo Antônio onde em seu topo encontram-se a Igreja de Santo Antônio de Lisboa.



Fonte: Acesso a página de fotos antigas da Grande Tijuca no Facebook.

**Figura 2:** Mapa da cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: [bndigital.bn.gov.br/acervodigital/](http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/)

Conforme observamos nas imagens acima, o campo do Andarahy Athletic Club, foi construído ao pé do morro de Santo Antônio, fazendo limite com o bairro de Vila Isabel. Essa discussão dos limites do bairro, ainda prossegue até os dias de hoje. Atualmente, este local, abriga um shopping center que leva o nome de Boulevard, fazendo referência a principal via do bairro de Vila Isabel. Um olhar mais atento, ainda observa um segundo templo religioso mais próximo ao morro do Andaraí, no fundo da figura 1. Trata-se da Igreja de São José e Nossa Senhora das Dores, cita à rua barão de mesquita, antiga estrada do Andarahy Grande. Já na figura 2, temos as seguintes marcações: A seta azul, aponta para a região portuária do Rio de Janeiro. Enquanto que o círculo vermelho, próximo a antiga zona portuária, demarca a praça Tiradentes, local central da cidade, de saída e chegada de bondes que faziam serviço para o bairro do Andaraí. Há cerca de 11 quilômetros, na parte superior do mapa, está um quadrado verde que marca a região do campo do Andarahy A. C.

Na imagem abaixo, vamos notar que o bairro do Andaraí, está muito mais próximo do centro do que a maioria dos bairros da cidade. Ainda em quadrado verde, está o bairro do Andaraí, próximo ao parque nacional da Tijuca. A seta laranja, aponta para zona norte da cidade, bairros como Anchieta e Pavuna, fazendo limite com municípios da baixada fluminense. E mais a esquerda do mapa, os últimos bairros da zona oeste carioca, demarcados no triângulo preto.

**Figura 3:** Mapa atualizado da cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: Google Maps.

Com base nos estudos da geografia cultural, os estádios e campos de futebol não devem ser somente tratados como um equipamento de poderosa semiótica, mas também como conjunto de relações sociais que se apropriam desses espaços e os ressignificam (MASCARENHAS, 2012, p.70). Diante deste panorama, este texto teve como objetivo analisar a trajetória deste espaço esportivo que pertencia ao Andarahy Athletic Club, a fim de compreender a relação político-social com o equipamento esportivo. Além de realizar partidas de futebol e outros desportos, o local também servia para celebrar festividades à comunidade e aos sócios do grêmio alviverde. A perda deste espaço limitou a continuidade de um sentimento local pelo clube que levava o nome do bairro.

O recorte temporal se dá desde a construção do campo em 1913 até o momento em que o clube ainda que sem êxito, procurava restabelecer um local próprio para suas práticas esportivas reaproximando os moradores da região do Andaraí ao clube. Até o fim da década de 1940, o Andarahy A. C. ainda buscava reconstruir está relação da praça esportiva e os adeptos.

Para se chegar ao objetivo, foram analisados como fontes além de periódicos publicados na cidade do Rio de Janeiro entre 1913 e 1949, documentos de exame de vistoria no clube, decretos e anais da câmara do Distrito Federal e Registro de Imóveis da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que o clube possuísse outras atividades desportivas, o futebol foi a principal delas, acompanhando com sua devida particularidade o crescimento deste esporte na cidade do Rio de Janeiro.

### **Os *matches* de football no Andaraí como possibilidade de identidade local.**

Após a construção do seu próprio campo de futebol nos padrões exigidos pela LMSA, com grades que cercavam o campo de jogo e banheiros, o Andarahy A. C. passou a disputar o campeonato da segunda divisão da referida Liga. Depois de ser campeão em 1915, o clube disputou como previa na época, com o último colocado da primeira divisão daquele ano, uma vaga para jogar o principal torneio da Liga no ano seguinte. Depois de dois empates seguidos, no terceiro encontro o Andarahy A. C. venceu o Rio Cricket de Niterói por 4x2, garantindo assim acesso à primeira divisão da LMSA no ano de 1916.<sup>2</sup>

No ano de 1917, a Liga Metropolitana de Sports Athelticos altera os estatutos e passa a ser intitulada por Liga Metropolitana de Desportes Terrestres (LMDT). O número de clubes que disputavam a primeira divisão sobe para dez equipes, contudo mantendo o regulamento do jogo eliminatório entre o último colocado da primeira com o campeão da segunda divisão. “Apesar de não citar nominalmente as profissões vedadas aos jogadores a legislação de 1917 abria novas possibilidades de interpretação e poderia dar maiores oportunidades aos praticantes de futebol de origem humilde.” (MALAIA,2010, p.151). De acordo com João Malaia, houve um crescimento nas arrecadações dos clubes mais proeminentes da cidade do Rio de Janeiro entre 1917 e 1919. Ainda em conformidade com o mesmo autor, os mesmos dirigentes que formularam os novos estatutos da LMDT, eram aqueles que administravam estes clubes mais destacados da cidade e em suma os beneficiaria com a prática de oferecer empregos e gratificações para que esses jogadores se transferissem para os seus clubes.

Diante deste crescimento acelerado do futebol na cidade, o Andarahy A. C., realizou obras para melhoria de sua praça esportiva ainda no ano de 1917. Em matéria publicada no periódico *O Imparcial* de 12 de maio de 1917, foi elogiado os esforços feitos pelo clube alviverde do Andaraí, para que aumentassem a capacidade do público e o conforto de seus associados e visitantes em sua praça de esportes. Para além da melhoria no gramado e

---

<sup>2</sup> *Correio da Manhã*, Anno XV, n. 6.155, 22 de novembro de 1915. p. 6.

arquibancada, o clube já reservava um espaço para a construção de um bar, uma quadra de tênis, linha de tiro, uma quadra de basquete e um rink.<sup>3</sup>

A reformada praça esportiva do Andarahy A. C., segundo dados do exame e vistoria da Polícia da Capital Federal realizados em 19 de maio 1919, apontam que o campo de futebol do clube apresentava todas as condições de segurança, solidez e higiene. Todas as arquibancadas, quer a dos sócios quer as gerais tinham fácil acesso. A lotação das arquibancadas destinadas ao público eram de mais ou menos oitocentas pessoas e as reservadas aos sócios de mais ou menos trezentos e cinquenta pessoas. Havia também um espaço entre a cerca que limitava o campo de jogo e as arquibancadas, que comportava algo entorno de dois mil espectadores.<sup>4</sup>

Aí, podemos perceber que já naquela altura, havia a setorização dentro do estádio de futebol, que funciona como divisão social de quem frequentava os espaços esportivos da cidade do Rio de Janeiro. Seja no bairro do Andaraí, localizado na zona norte, seja em outras zonas da cidade. Com as suas particularidades, basicamente todos os bairros da cidade eram compostos de trabalhadores de diversas ocupações e de uma elite local.

Mesmo com as melhorias em seu *groud*, o Andarahy A. C. não se enquadrou naqueles clubes que obtiveram aumento de renda e público segundo os dados da LMDT entre os anos de 1917, quando justamente realizou as melhorias em seu campo, até 1919. Segundo João Malaia, a LMDT arrecadava 10% da renda dos clubes mandantes e o Andarahy A. C. teve uma queda de 30% na assistência de seus torcedores, neste período (2010, p. 220). Isso, se o grêmio andaraiense não forjou durante este triênio a arrecadação das partidas disputadas em seu campo.

Um das possíveis explicações desta queda de público presente no campo do Andarahy A. C. foi o rendimento da equipe de futebol, que já disputava a primeira divisão, nos campeonatos disputados neste íterim. Conforme demonstra a tabela do campeonato de 1917 publicada no *Correio da Manhã*, o Andarahy A. C. terminou o torneio na sexta posição.<sup>5</sup> Nos dois anos seguintes a campanha ainda foi pior, ocupando a oitava posição em ambos os torneios.<sup>6</sup>

O futebol seguia crescendo a sua popularidade e o Andarahy A. C. continuava sendo notícia nos jornais quando o assunto era invasão de campo e brigas durante ou ao termino da partida. No dia 23 de novembro de 1919, em jogo diante do Villa Izabel F. C. após uma briga entre jogadores rivais, o campo do Villa Izabel no Jardim Botânico, foi invadido e o *macht* teve que ser interrompido aos 31 minutos da primeira parte, devido a uma invasão no gramado.<sup>7</sup> É interessante notar que estes clubes possuíam seus espaços esportivos muito próximos um do outro e que possivelmente havia ali uma rivalidade bairrista que era apropriada pelos adeptos destes dois grêmios.

Se ao enfrentar o rival vizinho, o Andarahy A. C. era motivo de exaltação por parte da imprensa em relação ao comportamento de seus aficionados, ao

<sup>3</sup> *O Imparcial*, Anno VI, n. 1.590, 12 de maio de 1917. p. 10.

<sup>4</sup> Arquivo Nacional, IJ6-690, Exame e vistoria no Andarahy A. C., 1919.

<sup>5</sup> *Correio da Manhã*, Anno XVII, n. 6.885, 31 de dezembro de 1917. p. 3.

<sup>6</sup> *Correio da Manhã*, Anno XVIII, n. 7.240, 23 de dezembro de 1918. p. 4. *Correio da Manhã*, Anno XIX, n. 7.601, 21 de dezembro de 1919. p. 6.

<sup>7</sup> *O Imparcial*, Anno IX, n. 1.318, 24 de novembro de 1919. p. 9.

enfrentarem os clubes de maior projeção da cidade, as notícias ainda eram mais impactantes. Em maio de 1927 ao receber o Botafogo F. C. o grêmio do Andaraí perdeu a partida pelo placar de 6x4 e a crítica esportiva ao fim da reportagem sobre o jogo destaca. “Não podemos deixar sem um comentário especial os varios sururus de que foi teatro o campo do querido alviverde.”<sup>8</sup> A matéria segue explanando sobre a necessidade da boa educação esportiva por parte dos *sportmens* e dos adeptos do “*association*”. Em outra ocasião também no campo do Andarahy A. C. em 1931, segundo o cronista do *Jornal dos Sports*, ao final da partida contra o C. R. Flamengo o árbitro foi seguido por numeroso grupo de associados e adeptos do Andarahy A. C até o vestiário e só não foi linchado graças a ação corajosa de policiais e alguns educados atletas que estavam no local.<sup>9</sup>

### **Bailes, Festas, Soirée e as formatações da sociedade carioca.**

Para inauguração das arquibancadas do campo de futebol do Andarahy Athletico Club em 1915, foi realizada uma festa que contou com uma gama de atividades recreativas e desportivas diferentes. Estiveram presentes segundo o redator do *Correio da Noite*,<sup>10</sup> o presidente da LMSA, o Dr. Alvaro Zamith, os presidentes do Botafogo F. C., S. C. Brazil e do São Christovão A. C., além de outros representantes da imprensa fluminense. Sob os comandos do presidente do clube, Adolpho Coelho, foram erguidos alguns brindes em agradecimento aos convidados, servido uma mesa de doces e em seguida iniciada as festividades. Para abrir o espetáculo, a banda S M R Carioca proporcionou um *Overture*, uma espécie de introdução instrumental. Na sequência foi dado início as apresentações atléticas tais como corrida pedestre, corrida pedestre em velocidade, corrida pedestre em obstáculo, corridas de três pernas e os *matches* entre os primeiros e segundos times do Andarahy A. C. versus o América F. C..

Vejamos que aqui neste quadro, a imprensa local da época tratava dos momentos festivos de clubes como o Andarahy Athletico Club com um pouco mais entusiasmo. Se nas crônicas que analisavam os jogos, invariavelmente os jogadores e parte da torcida eram chamados de mal-educados, os sócios que frequentavam os bailes, festas e soirées dançantes eram associados à termos como, valoroso, encantador e em especial nesta ocasião da inauguração das arquibancadas, o redator elogia o excelente *ground* do clube alviverde.

Lembremos que o Andarahy A. C. foi fundando sobre a aprovação de uma grande indústria têxtil carioca e de projeção nacional, que ao longo de sua história cooptou em variados cargos de diretoria pessoas importantes da sociedade fluminense. Tais como Ernesto Loureiro, presidente do clube que chegou a vice-presidência da LMDT; O vereador Jansen Muller que também ocupou a presidência do clube e Luiz Aranha que foi presidente da CBD entre 1936 e 1943, diretor do Botafogo e que apareceu também como dirigente do

<sup>8</sup> A RUA, Anno XIII, n. 191, 23 de maio de 1927. p. 4.

<sup>9</sup> *Jornal dos Sports*, Anno I, n. 56, 19 de maio de 1931. p. 2.

<sup>10</sup> *Correio da Noite*, Anno IX, n. 189, 21 de junho de 1915. p. 4.

Andarahy A. C. em 1935.<sup>11</sup> Além disso, parte de seus sócios detinham algum prestígio social local, como verificamos na cobertura da revista *O Malho* à um baile na sede social do clube em prol da comemoração de aniversário da filha de um comerciante da praça sete.<sup>12</sup>

**Figura 4:** Fotos de uma festividade ocorrida no campo do Andarahy A. C. em 1922.



Fonte: *O Malho*, 1 de julho de 1922. p. 14.

<sup>11</sup> *O imparcial*, Anno I, n. 74, 21 de agosto de 1935. p. 7.

<sup>12</sup> *O Malho*, 1 de julho de 1922. p. 14.

Nota-se que havia uma tentativa de diferenciação aos clubes de zonas mais abastardas da cidade em detrimento dos clubes de bairros mais afastados do centro e dos projetos urbanísticos europeizados. Entretanto, vale reforçar que mesmo nestes grêmios fundados nas zonas norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro, existiam as suas elites locais. Pessoas ligadas ao comércio, às indústrias e outros meios de ascensão burguesa.

Paulatinamente, a prática se distanciou do que desejavam certos círculos mais restritos, que a imaginavam associada a valores de status e distinção. Aliás, vários indícios colocam em xeque a ideia de que o “velho esporte bretão” transitou da elite para o povo. Houve mesmo uma dinâmica múltipla, simultânea e complexa. Não por acaso, portanto, o futebol dramatizou as tensões e ambiguidades da sociedade fluminense/carioca, justapondo e fazendo cruzar questões de classe, raça e origem social e geográfica. Conflitos, fora e dentro de campo, ligados às tentativas de restrição e o fortalecimento de estigmas, se tornaram frequentes (MELO; PERES, 2017, p.471).

Com o passar dos anos, foi possível perceber que nesta relação de força entre os públicos em questão, surgiram novos e mais profundos sentidos de representatividade. Confirmando as expectativas iniciais, houve mais destaque dos clubes da zona sul e do centro da cidade sobre os clubes suburbanos mais afastados do centro. Na contramão deste movimento, ocorreu a valorização dos jogadores oriundos dos clubes menos badalados da cidade, atletas negros ou de origem humilde que outrora eram desprezados pela lógica da distinção social. Valendo-se até de uma concepção positiva de originalidade mestiça, tecendo com isso um sentido de identidade e essência brasileira, em particular neste caso carioca. (MELO; PERES, 2017, p.472).

É justamente no período iniciado nos anos de 1930, que esta nova lógica se torna mais latente, com as discussões entre o amadorismo e o profissionalismo, que na realidade evidenciaram uma disputa de poder pelo desporto (DRUMOND, 2009, p.4). O destaque de jogadores negros e revelados por clubes periféricos nas copas de 1934 e 1938 representando o selecionado brasileiro rompe com a antiga lógica da distinção social. Neste período também passou a ser mais necessário, notadamente as agremiações menos proeminentes, a construção, reforma e ou manutenção de suas praças esportivas. Tal medida seria primordial para que estes grêmios se adequassem aos modelos de mercantilização e o modo de torcer dos novos tempos profissionais do esporte.

### **A perda do espaço esportivo e suas nuances políticas.**

Cabe aqui salientar, que no decisivo momento em que os esportes na cidade do Rio de Janeiro, aqui em foco o futebol, aproxima-se de uma lógica mercantil mais elaborada ao profissionalizar jogadores e treinadores e a ter uma maior preocupação com o espetáculo e sua estrutura, o Andarahy Athletic Club perde sua praça esportiva e encontra grandes dificuldades para se manter no cenário esportivo carioca.

O que antes eram *grouds* ou campos de futebol, passam a ser estádios. A reboque junto a nova nomenclatura do espaço esportivo, surgiam novas associações a estes sítios. Na inauguração do estádio Aniceto Moscoso em Madureira no de 1941, o cronista afirma que o time local inaugura o seu monumento esportivo.<sup>13</sup> Um pouco antes em 1938, o Botafogo F. C. expandia o seu campo da rua General Severiano e já recebia também o nome de “*Stadium*”, como aponta o *Correio da Manhã* de 28 de agosto daquele ano.<sup>14</sup> Neste mesmo ano, o C. R Flamengo também debuta o seu estádio de futebol na Gávea, sete anos após ter sido contemplado com aquele terreno por decreto do então interventor do Distrito Federal, Pedro Ernesto.<sup>15</sup> Majestoso e orgulho para os cariocas eram as palavras atribuídas ao novo equipamento esportivo do clube.<sup>16</sup> Olaria e Bonsucesso também inauguravam seus respectivos estádios em 1947.<sup>17</sup>

Basicamente, todos os clubes que a partir da virada do amadorismo para o profissionalismo se mantiveram presentes no campeonato citadino, detinham de um próprio estádio de futebol. Mesmo com a inauguração do Maracanã em 1950 e posterior uso dos clubes locais, como na final do próprio campeonato carioca daquele ano, as agremiações, seja as que tinham mais torcida ou não, continuaram a mandar muitos de seus jogos no seu próprio estádio.

Figura importante no desenrolar dos anos de 1930 dentro do Andarahy Athetico Club, o presidente do grêmio alviverde, Jansen Muller durante seu mandato a frente do clube optou sempre por acompanhar os clubes que a priori defendiam o amadorismo durante os anos de disputa política pela hegemonia esportiva da cidade. “Em eloquentes palavras faz elogio dos mais destacados defensores da causa amadorista sem esquecer a imprensa, que por ella tem propugnado”<sup>18</sup> Esta declaração foi dada no início de 1934 e já no fim daquele ano, o Andarahy A. C. ingressou nas fileiras da Federação Metropolitana de Desportos (FMD). Com base em Mauricio Drumond, tal entidade adotou um regime misto, aceitando na mesma competição equipes amadoras e profissionais. (2009, p.8)

No final do mês de março de 1935, o presidente do Andarahy A. C., Jansen Muller, foi deposto do cargo dando lugar a Eugenio Costa. “Tambem nos sports os presidentes sao depostos”. Fazendo clara alusão à situação política nacional, assim publicou a notícia o *Jornal dos Sports*.<sup>19</sup> No dia seguinte o mesmo periódico dava voz ao ex-presidente do grêmio alviverde, que afirmou ter sido golpe e conduzido de maneira ilegal o seu afastamento do cargo magno do clube.<sup>20</sup> Porém, como já previsto pelo interventor Eugenio Costa, o clube convocou uma assembleia para a escolha de um novo

<sup>13</sup> *Esporte Ilustrado*, Ano 4, n.161, 19 de julho de 1941

<sup>14</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXXVIII, n. 13.437, 28 de agosto de 1938. p. 12.

<sup>15</sup> *Jornal dos Sports*, Anno I, n. 209, 14 de novembro de 1931. p. 1.

<sup>16</sup> *Gazeta de Noticias*, Anno 64, n. 210, 6 de setembro de 1938. p. 14.

<sup>17</sup> *Jornal dos Sports*, Ano XVII, n. 5.406, 6 de abril de 1947. p. 1. *Jornal dos Sports*, Ano XVII, n. 5.477, 29 de junho de 1947. p. 1.

<sup>18</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXXIII, n. 12.020, 3 de fevereiro de 1934. p. 8.

<sup>19</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1.214, 29 de março de 1935. p. 1.

<sup>20</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1.215, 30 de março de 1935. p. 1.

presidente. Santos Sobrinho foi eleito para o cargo seguido de Raphael Bueno Lopes para vice-presidência.<sup>21</sup>

No meio deste contexto, no dia 4 de abril de 1935, poucos dias depois de ser afastado da presidência do Andarahy A. C., Jansen Muller torna-se sócio da Associação Atlética Portuguesa<sup>22</sup>. Fato é que dentro de poucos anos, mas precisamente no início de 1938, o espaço esportivo construído pelo Andarahy A. C em 1913, reformado e ampliado nos anos seguintes, seria arrendado pela Portuguesa.<sup>23</sup>

Às vésperas de estrear no campeonato carioca de 1935 realizado pela FMD, o Andarahy A. C. recebeu a visita do *Diario da Noite* em sua praça de esportes. O redator aponta para as desconfianças que cercavam o clube da “jaqueta alviverde”. Revela o retorno de alguns jogadores que obtiveram boa campanha com o clube no campeonato da cidade de 1932, mas lembra que o grêmio “atravessou um período de absoluta desorganização. Entregue aos cuidados de um déspota, que, com seu desinteresse pelos destinos do club, por pouco não o levou a sepultura.” O jornalista naturalmente referia-se a Jansen Muller, que segundo o próprio cronista, era um tirano que desgovernava o Andarahy A. C. Concluindo a matéria, o jornal aponta para um problema capital do time verde e branco, o campo.

Como se sabe, com a deposição do sr. Hemeterio Jansen Muller, surgiram dificuldades relativas ao uso, pelo Andarahy, da praça de sports de que ha muitos annos se serve. E’ que o presidente deposto, fazendo uso de suas relações com elementos de destaque no scenario politico, promoveu a cessão daquela campo a Policia Municipal, porem sem qualquer documento que occasionasse dificuldades para o club. Agindo, entretanto, despoticamente, o sr, Zenobio da Costa, commandante daquela milicia, resolveu tomar posse da propriedade daquelle campo<sup>24</sup>

Todavia, o presidente do Andarahy A. C., Santos Sobrinho conseguiu de forma diplomática que o clube alviverde continuasse a jogar no espaço esportivo do Andaraí. Assim o clube seguiu até janeiro de 1938 quando o espaço foi arrendado pela Portuguesa. Neste entretempo, o grêmio verde e branco dividiu a praça de esportes com a Polícia Municipal, como aponta a reportagem da *Gazeta de Noticias* de 1936.<sup>25</sup>

A Polícia Municipal, foi criada pelo então prefeito do Distrito Federal, Pedro Ernesto. “Pouco antes das eleições municipais de 1934, Pedro Ernesto criou, através de um decreto, a Polícia Municipal. Pelo decreto municipal nº 4790, de 22/05/1934” (MOURELLE, 2008, p.124). E através de outros dois decretos publicados em 1935, Decreto n. 32 de 02/10/1935 e Decreto 5658 de 05/11/1935,<sup>26</sup> estipulou-se que fosse criada uma Escola de Polícia dentro da corporação. O primeiro decreto tratava além da criação da Escola, a criação

<sup>21</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXXIV, n. 12.412, 9 de maio de 1935. p. 11.

<sup>22</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1.219, 4 de abril de 1935. p. 3.

<sup>23</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.580, 24 de janeiro de 1938. p. 4.

<sup>24</sup> *Diario da Noite*, VII, n. 2.335, 10 de maio de 1935. p. 7.

<sup>25</sup> *Gazeta de Noticias*, Anno 62, n. 303, 23 de dezembro de 1936. p. 5.

<sup>26</sup> Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro – Códice 48-3-34A.

da Banda da Polícia e o segundo regulamentava as disciplinas e deveres que os alunos da Escola deveriam cumprir. Tal Escola funcionou no campo construído pelo Andarahy A. C. como visto acima.

Naquela altura, Jansen Muller, ex-presidente do Andarahy A. C. ocupava uma cadeira na Câmara de Vereadores do Distrito Federal. E em abril de 1935 discursou no plenário em favor do chefe da Polícia Municipal, Tenente Euclides Zenobio da Costa. Na explanação, o vereador solicita ao presidente da plenária, Ernani Cardoso, que conceda ao comandante da Polícia Municipal congratulações pela maneira que vinha desempenhando os serviços daquela corporação.<sup>27</sup>

Observemos que o discurso do vereador em prol do chefe da Polícia Municipal ocorreu em abril de 1935 e que a reportagem do *Diário da Noite* que acusa o Tenente Zenobio da Costa de se apropriar do terreno do espaço esportivo do Andarahy A. C. de maneira autoritária, foi publicada em maio do mesmo ano. A matéria jornalística ainda deixa um rastro importante para a apuração do caso do campo, ao apontar que Jansen Muller enquanto presidente do clube, cede o terreno à Polícia Municipal, contudo sem qualquer documento que ocasionasse dificuldades ao clube.

Ao analisar o documento ônus reais do referido terreno no 10º Ofício do RGI, identificamos que o espaço foi adquirido pela Caixa de Mobilização Bancária<sup>28</sup> junto a Carlos Roberto de Aguiar Moreira em 30 de abril de 1959. O documento descreve, que o terreno se localizava na esquina das ruas Barão de São Francisco com Teodoro da Silva, de onde existiu um prédio resultante da unificação de alguns lotes.

O 10º Ofício do RGI assumiu a região do Andaraí em 1941. Anteriormente, entre 1926 e 1941, aquela região era circunscrita pelo 5º Ofício do RGI. Neste Ofício, foram fornecidos apenas dois nomes. Um de um suposto comprador e outro de vendedor do terreno. Contudo, em documento analisado no Arquivo Nacional, foi encontrado um contrato de aluguel, onde Carlos de Aguiar Moreira<sup>29</sup> arrendaria alguns prédios pertencentes ao Andarahy A. C. na então rua Prefeito Sezerdello em 1927 com o prazo do contrato a vencer em dezembro de 1933.<sup>30</sup>

Tendo em vista que em 1933 o presidente do clube era Jansen Muller e o mesmo cedeu o campo de futebol à Polícia Municipal, supostamente sem certificar-se de documentos para tal, podemos ainda encontrar em uma pesquisa mais aprofundada do local, que o mesmo destino se deu aos lotes vizinhos do espaço esportivo. Pois alguns desses terrenos também pertenceram ao Andarahy A. C.. Por outro lado, Jansen Muller foi vereador do mesmo partido de Pedro Ernesto, o Autonomista, e esteve em seus discursos na Câmara, alinhado ao então prefeito do D.F.<sup>31</sup> A questão da cessão do terreno, sem a preocupação com documentos que não ferissem o clube, pode

---

<sup>27</sup> Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro – Códice Anais da Câmara D.F abril de 1935.

<sup>28</sup> Instituição criada por decreto n. 21.499 em 9 de junho de 1932.

<sup>29</sup> Segundo o verbete do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, Carlos Roberto de Aguiar Moreira era filho de Carlos de Aguiar Moreira. Carlos Roberto, foi deputado federal pelo PSD entre 1951 e 1954.

<sup>30</sup> Ainda estou em busca de documentos no 1º e 3º Ofício de RGI que cuidavam da região do Andaraí antes dos Ofícios já pesquisados.

<sup>31</sup> Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Anais da Câmara do Distrito Federal, 1934-1935.

ter seu lado ingênuo ou o lado político perverso, com agrados a base do governo. Por mais que parecesse um desaviso, por parte de Jansen Muller e os governistas. Oferecer apoio total, a um chefe de Polícia que foi escolhido por um opositor do governo de Pedro Ernesto, não nos parece inocência total do paredro do Andarahy A. C. Zenobio da Costa foi escolhido para o cargo máximo da Polícia Municipal, através de indicação do Ministro da Guerra, Góis Monteiro, que se opunha a Pedro Ernesto (MOURELLE, 2008, p.125).

### **Um clube amador na era do profissionalismo.**

Fundada em 29 de julho de 1937, a Liga de Football do Rio de Janeiro (LFRJ) acabava com o dissídio no futebol do Distrito Federal.<sup>32</sup> A partir daí os grandes clubes da cidade do Rio de Janeiro participaram do mesmo torneio pela mesma liga. A LFRJ, em sua primeira temporada, estipulou algumas regras que ajudariam a pavimentar um caminho seguro para a profissionalização e mercantilização dos jogos de futebol. Uma dessas medidas consistia em multa para os clubes que abandonassem o campo de jogo antes do término da partida. Essa norma evidencia a preocupação com o público que assistia aos jogos, o torcedor.<sup>33</sup> Outra medida tomada foi a adoção de árbitros profissionais para apitar as partidas do campeonato carioca da LFRJ. Foram selecionados quatorze juízes.<sup>34</sup>

O Andarahy Athletico Club, chegou a participar do primeiro torneio de futebol profissional da LFRJ, no entanto aparentemente sem conseguir fazer contrato ou pagamentos que pudessem seduzir bons atletas. Na única vitória da equipe em 22 jogos, sobre o Olaria A. C., o redator do *Correio da Manhã*, demonstra-se surpreso com o triunfo daquela “Fraca esquadra do Andarahy que marcha em ultimo lugar”.<sup>35</sup>

O último jogo do Andarahy A. C. na LFRJ e, conseqüentemente, como profissional, foi disputado na noite de domingo, 30 de janeiro de 1938, perdendo para o Botafogo pelo placar de 4x0.<sup>36</sup> No dia anterior à partida, o cronista do *Jornal dos Sports* já previa a goleada. “O prélio será disputado sobre os refletores da cancha de Campos Salles e promete ser muito movimentado e interessante, a despeito de surgirem os botafoguenses com margem para triumpharem novamente e por contagem expressiva”.<sup>37</sup>

Na terça-feira seguinte ao jogo entre Andarahy A. C. e Botafogo que marcou o fim do primeiro torneio da LFRJ, o conselho superior da liga já pensava em desligar o Andarahy A. C.. A reportagem do *Jornal dos Sports* trazia a seguinte pergunta: “Doze ou onze concorrentes no torneio extra – será, ou não, desligado o Andarahy?”<sup>38</sup> O torneio extra seria disputado pelos clubes enquanto a seleção brasileira estava na França em disputa da Copa do Mundo de 1938. Contudo, acabou por não acontecer e o Andarahy A. C. foi

<sup>32</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.406, 30 de julho de 1937. p. 1.

<sup>33</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.454, 17 de setembro de 1937. p. 1.

<sup>34</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.453, 16 de setembro de 1937. p. 1.

<sup>35</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXXVII, n. 13.242, 11 de janeiro de 1938. p. 7.

<sup>36</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.588, 31 de janeiro de 1938. p. 1.

<sup>37</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.586, 29 de janeiro de 1938. p. 1.

<sup>38</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.589, 1 de fevereiro de 1938. p. 1.

efetivamente desligado das fileiras da LFRJ, juntamente com a Portuguesa e o Olaria.<sup>39</sup>

Após serem desagregados da LFRJ, Andarahy A. C., A. A. Portuguesa e o Olaria A. C. convocaram outros grêmios para fundar uma nova entidade. A Associação de Football do Rio de Janeiro (AFRJ) tinha o propósito de filiar-se à LFRJ. A ideia partiu inicialmente da Portuguesa, que já havia arrendado a praça esportiva no Andaraí. Assim, em 9 de junho de 1938 foi fundada a AFRJ. A cerimônia de fundação foi realizada na sede da FBF<sup>40</sup> e foi presidida pelo diretor máximo da LFRJ, Dr. Mario Newton.<sup>41</sup> A presença do presidente da liga profissional e o local da realização da cerimônia já apontavam para um entendimento entre a entidade que nascia ali, com a LFRJ. Poucos dias após a LFRJ concedeu filiação à Associação de Football, ficando assim considerada e chamada por sub-liga.<sup>42</sup>

Ainda no primeiro ano de disputa do torneio da AFRJ, o Andarahy A. C. seguia passando por inúmeras dificuldades, como a entrega dos pontos para o Jequiá logo na segunda rodada do campeonato, no dia 2 de outubro de 1938.<sup>43</sup> E, posteriormente, com o pedido de licença por um ano da Associação de Football em matéria divulgada no *Diario de Noticias*, em que o presidente do clube, Armando Araujo, afirma que esta atitude não visa criar nenhum problema para AFRJ e faz elogios ao presidente da entidade, Dr. Alarico Maciel.<sup>44</sup>

Em meados do ano de 1939, o *Imparcial* trazia a informação de que o Andarahy A. C. seria eliminado da AFRJ. Com a sede interdita por ordem policial e sem saber quando voltaria a atuar, o clube estava com seus jogadores “presos”, sem jogar pelo Andarahy A. C. e impedidos de fazer contrato com outras equipes que, segundo o cronista, tinham interesse em alguns atletas do clube alviverde. “Até agora o Andarahy continua sem responder aos officios da Associação de Foot-ball do Rio de Janeiro”<sup>45</sup> No entanto, o clube permaneceu filiado a AFRJ.

Em mais uma tentativa de se reerguer no cenário do futebol carioca, o Andarahy A. C. anuncia em abril de 1940 a volta do ex-presidente Jansen Muller e de outros velhos companheiros de clube. Demonstrando um certo desespero e saudosismo, o clube pretendia contar para a disputa do campeonato daquele ano pela AFRJ com os jogadores que fizeram uma das melhores campanhas da história do grêmio alviverde. O time de 1932 foi convocado a comparecer na reunião, que inclusive foi marcada na própria residência de Jansen Muller, na rua Visconde de Santa Isabel, bem próximo à sede social do clube.

O Andarahy A. C., velho e tradicional grêmio alviverde que teve o seu período áureo e de remarcada projeção nos sports nacionaes, foi um victima da scisão que se operou nos sports.

<sup>39</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 591, 3 de fevereiro de 1938. p. 1.

<sup>40</sup> Federação Brasileira de Football que ficou responsável pelas ligas profissionais de futebol no Brasil a partir do ano de 1937.

<sup>41</sup> *O Imparcial*, Anno IV, n. 932, 10 de junho de 1938. p. 8.

<sup>42</sup> *Correio da manhã*, Anno XXXVIII, n. 13.379, 22 de junho de 1938. p. 7.

<sup>43</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.802, 2 de outubro de 1938. p. 7.

<sup>44</sup> *Diario de Noticias*, Anno IX, n. 3.918, 9 de novembro de 1938. p. 12.

<sup>45</sup> *O Imparcial*, Anno V, n. 1.156, 23 de junho de 1939. p. 8.

Abandonado pelos seus antigos companheiros de lutas e não tendo forças para resistir a crise que dominou a velha agremiação cujo o passado foi uma pagina de glórias, baqueou tristemente. Agora entretanto velho andarahyenses, tendo a frente o dr. Jansen Muller vem de levantar a efeito a sua ideia obstinada soerguendo o Andarahy.<sup>46</sup>

Contudo, os esforços para tentar refazer uma equipe que teve destaque no passado recente do clube, a volta de dirigentes famosos da agremiação e tentativas de recuperar um espaço perdido entre os clubes de mais projeção da cidade se tornaram cada vez mais difíceis para o Andarahy A. C.. Em reunião realizada pelo Conselho Superior da Liga de Football, que controlava a AFRJ, no dia 29 de maio de 1940 foi decidido o desligamento do Andarahy Athletic Club da Associação de Football.<sup>47</sup>

Já desligado da AFRJ, o Andarahy A. C., não participou do torneio início daquela associação, que foi realizado no dia 9 de junho de 1940. E, a partir disso, as notícias que traziam o nome de Jansen Muller e dos antigos jogadores do clube do começo da década de 1930 já se tratavam apenas de reunir estes atletas de maneira amistosa, a fim de realizar jogos sem compromissos profissionais para lembrar os tempos mais gloriosos do grêmio alviverde.<sup>48</sup>

Sem estar vinculado a mais nenhuma liga de futebol, o Andarahy Athletic Club que já havia sido expulso de outras ligas em outros esportes, como no caso do basquete em 1938,<sup>49</sup> também não conseguia arrumar outro espaço para que pudessem fazer uma nova praça esportiva. Em 1949, “Não é de hoje que o Andarahy Athletic Club pleiteia um terreno para suas atividades esportivas. E dentre todas as que lhe depararam, oferecia maior facilidade tanto pela situação como pela extensão, o campo de futebol do ex-Jardim zoológico.”<sup>50</sup> A matéria faz um histórico do clube e nele afirma que o grêmio foi fundado por funcionários da Fábrica Cruzeiro que lhes cedeu um terreno alagadiço no qual foi preciso implementar um aterro. A Fábrica não os deu e sim adiantou um numerário que foi indenizada posteriormente. Segue a reportagem contando que por ali viveu até 1934, quando segundo a prefeitura vigente de 1949, o Andarahy A. C. concordou que seu campo fosse ocupado pela então Polícia Municipal e que nele fosse construído um grande estádio no qual o clube continuaria a usufruir sem ônus colaborando com o desenvolvimento da cultura física carioca. Aponta ainda que pelas lamentáveis ocorrências verificadas com o ex-prefeito Pedro Ernesto, a Polícia Municipal fez a entrega direta do terreno ao seu proprietário, que arrendou o espaço a outro clube. No fim da reportagem, o cronista destaca também que o Andarahy A. C. pleiteou através de um projeto de lei de número 87, a cessão do terreno do Jardim Zoológico em Vila Isabel, bem próximo a sua sede social. Mas, no entanto, este projeto foi vetado pelo prefeito Mendes de Moraes.

Analisando esta reportagem, é possível pensar que quando em 1934 a frente do Andarahy A. C. estava o vereador Jansen Muller, o clube foi usado

<sup>46</sup> *Jornal dos Sports*, Anno X, n. 3.264, 4 de abril de 1940. p. 4.

<sup>47</sup> *O Jornal*, Anno XXII, n. 6.442, 11 de junho de 1940. p. 8.

<sup>48</sup> *Jornal dos Sports*, Anno X, n. 3.336, 27 de junho de 1940. p. 5.

<sup>49</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.584, 27 de janeiro de 1938. p. 6.

<sup>50</sup> *Correio da Manhã*, Anno XLVIII, n. 17.143, 5 de fevereiro de 1949. p. 11.

para agradar as ações governistas como a recém fundada Polícia Municipal. Vislumbrando ali um terreno para que pudesse construir sua Escola que havia também já sido aprovada por decreto um ano após a fundação da nova Polícia. Quanto ao verdadeiro dono do terreno, ainda investigarei sua relação com o Andarahy A. C. e quando este sustou as dívidas junto a Fábrica Cruzeiro.

## Conclusão

Fica difícil imaginar um clube com torcida se este não tem seu espaço de identidade mais ou menos definido. Hoje no futebol carioca, quando se discute que esse ou aquele clube não tem estádio próprio para mandar seus jogos, nomeadamente se trata de clubes que já pavimentaram a sua identidade com os seus torcedores. Em contrapartida, quando o assunto do torcer recai a clubes mais modestos, o estádio está presente no cerne da discussão. A vida social destes clubes de menor expressão no futebol carioca é fundamental, pois é ela que mantém esses clubes ativos até os dias de hoje. O Andarahy Athletico Club quando perde o seu espaço esportivo, justamente no momento de ruptura entre o amadorismo e o profissionalismo no futebol carioca, deixa de ter representação diante daqueles que o acompanhavam. Se a manutenção do espaço esportivo em poder do clube o traria frutos positivos quanto ao número de seguidores, não há como precisar. Contudo, haveria minimamente a possibilidade de uma vida social em torno de uma representação esportiva do bairro.

## Referências bibliográficas

DRUMOND, M. **A Política no Jornalismo Esportivo:** o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo nos anos 30. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Curitiba 4 a 7 de setembro de 2009.

JUNIOR, N. J. S. **A Construção do sentimento local:** o futebol nos arrabaldes de Bangu e Andaraí (1914-1923). 2012. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MALAIÁ, J. M. **Revolução Vascaína:** a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

MASCARENHAS, G. **O futebol no Brasil:** reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012.

MELO, V. A; PERES, F. F. **Rio de Janeiro, uma cidade esportiva:** um panorama histórico. Revista do AGCRJ, n. 13, 2017.

MOURELLE, T. C. **O trabalhismo de Pedro Ernesto:** limites e possibilidades no Rio de Janeiro dos anos 1930. 2008. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

RODRIGUEZ, H. S. **A Formação das Estradas de Ferro do Rio de Janeiro:** o resgate da sua memória. Rio de Janeiro: Open Plus Gráfica e Editora. 2004.

SILVA, 1961: 30 apud LEITE, M. P; FABIÃO, M. F. **De volta para o futuro:** imagens e identidades no Andaraí. In SANTOS, A. M; LEITE, M. P; FRANCA, N. (org). Quando história e memória se entrelaçam: a trama dos espaços na Grande Tijuca. Rio de Janeiro: IBASE, 2003.

WEID, E. V. D; BASTOS, A. M. R. **O Fio da Meada:** estratégia da expansão de uma indústria têxtil (1878-1930). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, Confederação Nacional da Indústria. 1986.

Recebido em 01 de setembro de 2020  
Aprovado em 18 de abril de 2021